

A GESTÃO DA CADEIA LOGÍSTICA

CARLOS EDUARDO SANCHES DE ANDRADE
(ORGANIZADOR)



A GESTÃO DA CADEIA LOGÍSTICA

CARLOS EDUARDO SANCHES DE ANDRADE
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	<p>A gestão da cadeia logística [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Eduardo Sanches de Andrade. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-11-9 DOI 10.22533/at.ed.119203030</p> <p>1. Logística empresarial. I. Andrade, Carlos Eduardo Sanches de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 658.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A gestão da cadeia logística” publicada pela Atena Editora apresenta, em seus 7 capítulos, estudos sobre assuntos pertinentes a esse tema.

O tema é de grande relevância, pois a cadeia logística é vital para o crescimento do país. O ambiente competitivo existente no mundo globalizado torna imperativo que as empresas se ajustem ao mercado, sendo mais eficientes e eficazes, porém de uma maneira sustentável.

O desenvolvimento sustentável das diferentes atividades, indústria, comércio e serviços, no Brasil, deve ser visto em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais. Os capítulos apresentados abordam temas ligados a esses aspectos.

A análise da cadeia de valores pode ter um papel preponderante no desenvolvimento e sobrevivência do comércio varejista, altamente competitivo.

Um produto tipicamente brasileiro, o açaí, é um mercado em expansão com grande potencial de exportação. A análise dos processos produtivos, melhorias genéticas e sua comercialização, de uma maneira sustentável, podem alavancar empregos e renda para o país.

A preservação do meio ambiente deve ser levada em conta nos processos produtivos. A logística reversa, com aproveitamento de resíduos descartados, ganha relevância nos processos produtivos.

Recursos, como a água, estão cada vez mais escassos, e meios de seu reuso devem ser investigados e implantados.

A cadeia logística deve ser analisada também sob a ótica de seus custos, que devem ser minimizados, garantindo a eficiência do processo produtivo.

Todos esses processos, que compõe a cadeia logística, necessitam de recursos humanos, onde o empreendedorismo é um ativo importante para garantir a sobrevivência das empresas.

Agradecemos aos autores dos diversos capítulos apresentados e esperamos que essa compilação seja proveitosa para os leitores.

Carlos Eduardo Sanches de Andrade

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CADEIA DE VALOR COMO UMA VANTAGEM COMPETITIVA EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE DO SEGMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO SERTÃO DO PAJEÚ	
André Erick da Silva Lucinaldo Nogueira Santana Túlio Bezerra de Matos Vitor Augusto Menezes de Sousa Renan Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1192030301	
CAPÍTULO 2	9
ASPECTOS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO AÇAÍ QUE CONTRIBUEM PARA A SUA SUSTENTABILIDADE	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1192030302	
CAPÍTULO 3	22
O MELHORAMENTO GENÉTICO NA CULTURA DO AÇAÍ COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1192030303	
CAPÍTULO 4	35
MAPEAMENTO DE UMA CADEIA DE SUPRIMENTOS REVERSA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL	
Eliacy Cavalcanti Lélis Edson Silva de Oliveira Marta da Silva Araújo William Hideki Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1192030304	
CAPÍTULO 5	48
WATER REUSE – 54: REUTILIZANDO ÁGUA E GERANDO CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL	
Jociel Mota de Jesus John Anderson de Almeida Egídio Rafael Manzonni Lemes Rodrigo do Nascimento Ferraz Adriano Carlos Moraes Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.1192030305	
CAPÍTULO 6	61
CUSTOS LOGÍSTICOS ENVOLVIDOS NA DISPONIBILIDADE DA OPERAÇÃO DE UM SISTEMA METROVIÁRIO	
Carlos Eduardo Sanches de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.1192030306	
CAPÍTULO 7	73
PERFIL EMPREENDEDOR DO ALUNO DO CURSO DE LOGÍSTICA	
Vanessa Cristhina Gatto Chimendes	

Katia Cristina Cota Mantovani
Adriano Carlos Moraes Rosa
Maria Angelica Prado Santos

DOI 10.22533/at.ed.1192030307

SOBRE O ORGANIZADOR.....	87
ÍNDICE REMISSIVO	88

PERFIL EMPREENDEDOR DO ALUNO DO CURSO DE LOGÍSTICA

Data de aceite: 19/02/2020

Vanessa Cristhina Gatto Chimendes

FATEC GUARATINGUETÁ

vanessa@fatecguaratingueta.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/2999231562871374>

<https://orcid.org/0000-0002-4180-8837>

Katia Cristina Cota Mantovani

FATEC GUARATINGUETÁ

katia@fatecguaratingueta.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/7586572204121798>

<https://orcid.org/0000-0003-4874-2460>

Adriano Carlos Moraes Rosa

FATEC GUARATINGUETÁ

adriano.carlos.rosa@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3050798769635866>

<https://orcid.org/0000-0001-6920-5993>

Maria Angelica Prado Santos

FATEC GUARATINGUETÁ

angelicaprado20@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0232714753394510>

RESUMO: As atitudes e posturas empreendedoras devem ser estimuladas.

Objetivo: agrupar variáveis para formar fatores que identifiquem as características de empreendedorismo do grupo estudado.

Metodologia: foi aplicado um questionário com

afirmativas (variáveis) em escala Likert. As variáveis foram agrupadas em fatores utilizando análise fatorial. **Resultados:** As características encontradas nos alunos que participaram da pesquisa foram: persistência, determinação, adaptabilidade social, liderança, influência, aceitação de riscos calculados e proatividade, ambição e planejamento para o futuro. Outras características como o medo de investir devem ser trabalhadas dentro das disciplinas. Esse levantamento auxilia no entendimento e aperfeiçoamento da formação empreendedora.

PALAVRAS-CHAVE: características de capacidade empreendedora, análise de componentes principais, formação empreendedora.

ENTREPRENEUR PROFILE LOGISTICS COURSE STUDENT

ABSTRACT : Entrepreneurial attitudes and attitudes should be encouraged. Objective: group variables to form factors that identify the characteristics of entrepreneurship of the studied group. Methodology: a questionnaire with affirmative (variables) in likert scale was applied. The variables were grouped into factors using factor analysis. Results: The characteristics found in the students who participated in the research were: persistence, determination, social adaptability, leadership,

influence, acceptance of calculated risks and proactivity, ambition and planning for the future. Other characteristics such as fear of investing should be worked within the disciplines. This survey helps in the understanding and improvement of entrepreneurial formation.

KEYWORDS: Characteristics of entrepreneurial capacity, Analysis of main components, entrepreneurial training

1 | INTRODUÇÃO

As atitudes e posturas empreendedoras devem ser estimuladas.

Levantar as características e traçar um perfil que possa ser trabalhado na formação profissional para ser revelado como um potencial – benefício para medir a intenção e orientação empreendedora.

Contribuir para um direcionamento mais eficiente e eficaz de análise dos possíveis empreendedores são ações que direcionam o estudo da formação empreendedora. Nesse contexto a pesquisa se desenvolveu para responder as seguintes questões: a) os alunos do curso de logística possuem um perfil empreendedor? b) Quais as características que traçam esse perfil?

O objetivo dessa pesquisa foi agrupar variáveis para formar fatores que identifiquem as características de empreendedorismo do grupo estudado e como objetivo específico, mostrar o perfil empreendedor do aluno e poder sugerir ações de intervenção para melhoria do ensino nessa área.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com afirmativas sobre o tema Empreendedorismo, envolvendo a questão de Situação Profissional, Obstáculo, Motivação e Intenções de abrir o próprio negócio. Esse questionário foi respondido pelos alunos dos cursos de Gestão em Logística da Fatec Guaratinguetá. As respostas foram dadas pela escala Likert (-3 a 3), desde discordo totalmente a concordo totalmente. O número de respondentes girou em torno de 150 alunos, que foram levados ao laboratório de Informática para responderem esse questionário.

Após coletados os dados, foram realizadas análises estatísticas com auxílio do software SPSS 19 (Statistical Package for the Social Sciences).

Com a finalidade de se obter os fatores, das afirmativas (variáveis) que foram submetidas à análise fatorial (AF), que tem como objetivo identificar dimensões de variabilidade comum, chamado de fatores, entre um conjunto de variáveis. Ou seja, essa técnica busca identificar fatores que possam explicar o relacionamento entre um conjunto de variáveis (CORRAR; DIAS FILHO, 2009). Segundo Hair (2005), o objetivo da AF é resumir a informação contida em diversas variáveis originais em um conjunto menor de fatores com uma perda mínima de informação.

Este artigo mostra as características do perfil empreendedor, a formação empreendedora, o mapeamento das disciplinas e as características que vislumbram o empreendedorismo nos alunos. Em seguida são apresentados os procedimentos

para agrupar as variáveis e as técnicas estatísticas utilizadas durante a análise.

São exibidas as variáveis sobre situação profissional, motivação, intenção ao empreendedorismo e obstáculos e em seguida, apresenta-se as características encontradas sobre o perfil empreendedor. Essas características foram encontradas ao agrupar variáveis e encontrar fatores (características) e são relatadas na seção Resultados e Discussão.

2 | EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Características da capacidade empreendedora

Couto, Mariano e Mayer (2010) em seus estudos definiram características empreendedoras baseada no pensamento das escolas de empreendedorismo. Schimidt e Bohnenberger (2009) desenvolveram um quadro com as características do empreendedor. O Quadro 1 apresenta essas características.

Escola de empreendedorismo	Base do pensamento	Características
“Grande Homem”	O empreendedor tem uma habilidade intuitiva natural	Intuição, persistência, confiança.
Características Pessoais	O empreendedor tem valores, atitudes e necessidades que o diferenciam	Necessidade de realização pessoal, fortes valores pessoais, etc.
Clássica	O comportamento do empreendedor se baseia na inovação.	Inovação e criatividade.
Gestão	Empreendedores são aqueles que iniciam e gerenciam um negócio. Suas habilidades podem ser desenvolvidas.	Planejamento, orçamento e investimento.
Liderança	Empreendedores são líderes que atingem seus objetivos desenvolvendo sua equipe.	Motivação, desenvolvimento e direcionamento.
Intraempreendedorismo	O intraempreendedorismo é capaz de desenvolver iniciativas dentro da empresa a fim de desenvolvê-las.	Identificação de oportunidades no ambiente corporativo.

Quadro 1: Características da capacidade empreendedora

Fonte: Schimidt e Bohnenberger (2009)

Importante ressaltar que o estudo de Azjen (1991) afirma que as atitudes pessoais referem-se à atitude ou crença perante um comportamento, e corresponderá à avaliação favorável ou desfavorável que o indivíduo faz desse comportamento. Sendo

assim , as características apresentadas que representará o perfil empreendedor reflete a predisposição a atitude empreendedora ou não.

Em suas pesquisas Schimidt e Bohnenberger (2009) estudaram vários autores para levantar as características atitudinais do empreendedor. Essas características serviram de base para traçar o perfil empreendedor. O Quadro 2 apresenta essas características.

Características atitudinais	Descrição
Auto eficaz	<p>“é a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar a motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercer controle sobre eventos na sua vida” (Chen; Greene; Crick, 18, p. 296).</p> <p>“Em quase todas as definições de empreendedorismo, há um consenso de que estamos falando de uma espécie de comportamento que inclui: (1) tomar iniciativa; (2) organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos, a fim de transformar recursos e situações para proveito prático; (3) aceitar os risco ou o fracasso” (Hisrich; Peter, 2004, p. 29).</p>
Assume riscos calculados	<p>“Indivíduos que precisam contar com a certeza é de todo o impossível que sejam bons empreendedores” Drucker, 186, p. 33). “O passaporte das empresas para o na 2000 será a capacidade empreendedora, isto é, a capacidade de inovar, de tomar riscos inteligentemente, agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico” (Kaufman, 191, p. 3)</p>
Planejador	<p>“Os empreendedores não apenas definem situações, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar. Sua tarefa principal parece ser de imaginar e definir que querem fazer e, quase sempre, como irão fazê-lo” (Filion, 2000, p. 3). “O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização” (Dornelas, 2001, p. 15).</p>
Detecta Oportunidades	<p>“é a habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constata mudança” (Markman; Baron, 2003, p. 289). “que tem capacidade de identificar, explorar e capturar o valor das oportunidades de negócio” (Birley; Muzyka, 2001, p. 22). “A predisposição para identificar oportunidades é fundamental para quem deseja ser empreendedor e consiste em aproveitar todo e qualquer ensejo para observar negócios” (Degen, 1989, p. 19).</p>
Persistente	<p>“capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até as privações sociais, em projetos de retorno incerto” (Markman; Baron, 2003, p. 290). “Desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo de elaborar novos planos de vida...A formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento, com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação” (Souza, et al., 2004, p. 4).</p>

Sociável	“Os empreendedores...fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. Já não o vemos como provedores de mercadorias e autopeças nada interessantes. Em vez disso, eles são vistos como energizadores que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento, produtiva” (Longenecker; Moore; Petty, 1997, p. 3).
Inovador	Carland, Hoy e Carland (1988) concluem que o empreendedorismo é principalmente função de quatro elementos: traços de personalidade (necessidade de realização e criatividade), propensão à inovação, risco e postura energética.
Líder	“Uma vez que os empreendedores reconhecem a importância do seu contato face a face com outras pessoas, eles rapidamente e vigorosamente procuram agir para isso”. (Markman; Baron, 2013, p.114).

Quadro 2: Características atitudinais

Fonte: Schmidt e Bohnenberger (2009)

(1)

2.2 A formação empreendedora – mapeamento das disciplinas

É necessário traçar e identificar os reais objetivos que deve cumprir a o ensino de empreendedorismo. Desenvolver competências básicas, de criatividade e inovação, contribuindo para que os alunos desenvolvam ideias e planejem seus próprios negócios.

Para isso, é importante introduzir os alunos no mundo da pesquisa científica, na produção do conhecimento sobre os temas empreendedorismo e inovação por meio de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão do conceito e do diagnóstico. Estimulando para uma formação empreendedora.

Deixar os estudantes desprovidos de uma educação com essas características e com falta de trocas de experiências pode gerar um alto índice de fracasso.

Para Dornellas (2010) as habilidades de um empreendedor pode ser classificada como habilidades pessoais que incluem: ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ser orientado a mudanças, ser persistente e ser um líder visionário, as habilidade técnica em que envolve saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe e possuir know-how técnico na sua área de atuação; e, as habilidades gerenciais que vais desde e ser um bom negociador até a criação, desenvolvimento e gerenciamento de uma nova empresa (marketing, administração, finanças, operacional, produção, tomada de decisão, controle das ações).

O autor ainda afirma que o processo empreendedor pode ser apreendido.

“.....o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia de seu empreendimento. Os empreendedores inatos continuam existindo, e continuam sendo referências de sucesso, mas muitos outros podem ser capacitados para a criação de empresas duradouras. Isso não garante que apenas pelo ensino do empreendedorismo serão gerados novos mitos como Bill Gates, Sílvio Santos, Olavo Setúbal e Antônio Ermírio de Moraes. No entanto, com certeza o ensino de empreendedorismo ajudará na formação de melhores empresários, melhores empresas e na maior geração de riqueza ao país”. (DORNELLAS, 2010, p.19-20)

Souza *et al.* (2005) enfatiza que a formação empreendedora tem por princípios a aprendizagem sobre a compreensão do mundo, analisando e definindo as diferentes facetas do seu contexto individual e institucional; com raciocínio criativo e resolução de problemas, não deixando de lado a competitividade, o domínio pessoal, processo no qual é desenvolvido o autoconhecimento e o autodesenvolvimento e a competitividade que faz parte do mundo dos negócios.

Nassif *et al.* (2011) estuda vários autores que falam sobre a complexidade da formação empreendedora entre eles Löbner (2006), que apresenta uma comparação conforme as formas de educação para a administração e de educação para o empreendedorismo. Assim, a diferença está no objetivo do ensino; enquanto para a Administração é a transferência de conhecimento, para o empreendedorismo é o suporte ao aprendizado.

O autor afirma que nesse contexto é necessário trabalhar com métodos educacionais distintos, já que na formação empreendedora é necessário lidar com a imaginação, além de definir e estruturar um espaço que ainda não ocupa no mercado de trabalho.

Na formação empreendedora, o elemento central está na participação ativa e o que ele já traz de conhecimentos das mais diversas fontes de informação.

Esta teoria está relacionada com a teoria cognitiva de aprendizagem de Ausubel e a teoria da aprendizagem significativa que Moreira (2013) afirma necessitar de duas condições para o processo: “1) o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo e 2) o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender”.

Para Heinonen e Poikkijoki (2006), a intenção de empreender, o conhecimento, a experiência do aprendizado pela prática, a ação por meio da exploração das oportunidades ou necessidades (grifo nosso) e o comportamento empreendedor é o processo pelo qual deve passar a educação empreendedora. Isto remete a uma reflexão que está fundamentada nos estudos de Rae e Yates (1981) que Nassif (2011) afirma que a referência dessa formação está no processo do aprendizado teórico, do aprendizado prático e do que o autor chama de aprendizado social que é o aprender a partir dos outros tanto positivo como negativamente. Nesse contexto é importante refletir e repensar constantemente sobre qual o direcionamento das disciplinas no

aprendizado e nas realizações de atividades da formação empreendedora.

2.3 Mapeamento das disciplinas

Fazer o mapeamento das disciplinas foi importante para identificar e propor possíveis sugestões que possa ajudar na formação empreendedora.

Os cursos apresentam um currículo disciplinar em que a teoria precede a prática, com disciplinas independentes justapostas tanto na horizontal quanto na vertical, percebe-se no andamento do curso e na análise das disciplinas um conjunto de ações com diversas interferências atribuindo assim valor e significado ao aprendizado.

No curso de Logística, a maioria das disciplinas está envolvida com o tema, destacando as competências e habilidades necessárias na formação empreendedora. As disciplinas analisadas em seus objetivos e ementas abrangem o desenvolvimento do intelectual e do cognitivo, em que, os estudantes trabalham para a formação do exercício profissional.

Destacando que as disciplinas específicas do curso apresentam no seu conteúdo: como os estudantes devem usar as informações adquiridas no desenvolvimento do seu trabalho para que sejam competente e adequado às necessidades.

As disciplinas de recursos humanos estão focadas em trabalhar com equipes formadas por profissionais de diferentes áreas demonstrando também a importância das equipes multidisciplinares e interprofissionais.

As disciplinas que envolvem projetos do curso de Logística estão relacionadas a elaborar e a aprender a resolver problemas; como sugestão trabalhar novas tendências e a aplicação do empreendedorismo.

De uma forma geral a elaboração de projetos se faz presente nas disciplinas analisadas. Verifica-se a importância de trabalhar práticas de inovação, conhecendo e aplicando ferramentas que possa ajudar nesse processo, além de aplicar os resultados e desenvolver plano de ação para por em prática a execução dos projetos.

Importante destacar que as disciplinas devem analisar sempre os valores éticos, culturais, sociais, econômicos, políticos, ambientais, presente nas atitudes e decisões técnicas profissionais, estabelecendo e dando sentido ao compromisso social que sua formação assume enquanto profissional. (Gaeta; Masetto, 2013). Os autores ainda destacam a importante em superar a fragmentação das áreas do conhecimento, integrando sempre as atividades acadêmicas e fazendo a interação com a sociedade.

Para Mamede e Moreira (2005) a competência empreendedora está relacionada as diferentes tarefas que os empreendedores estão envolvidos desde o senso de identificação de oportunidades, a capacidade de relacionamento em rede, as habilidades conceituais, a capacidade de gestão, a facilidade de leitura, ao posicionamento em cenários conjunturais até ao comprometimento com interesses individuais e da

organização.

Cabe aos professores responsáveis pelas disciplinas em cada semestre, investir na criação de conteúdos adaptados à realidade local, fazer o diálogo para entender a integralização da disciplina no todo, para que assim, a formação empreendedora em diferentes áreas do conhecimento possa proporcionar aos estudantes conhecimentos em áreas específicas de sua formação, e oportunidade de compreender os espaços sociais em contextos abrangentes., o que contribuiu desta forma, para uma maior integração entre a universidade e a comunidade local.

3 | DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

As variáveis sobre situação profissional estudadas e posteriormente agrupadas são mostradas no Quadro 3:

Acredito que sou plenamente capaz de organizar e executar ações para atingir o sucesso profissional.	SP01
Frequentemente detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado.	SP02
Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente que as demais.	SP03
Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida profissional.	SP04
Sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo.	SP05
Me incomoda muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.	SP06
Eu assumiria uma dívida de longo prazo acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	SP07
No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.	SP08
Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional.	SP09
Me interessa em saber as necessidades do mercado para novos produtos ou serviços.	SP10
Muito raramente me abato pelas dificuldades encontradas em meu trabalho.	SP11
Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.	SP12
Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.	SP13
Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados.	SP14
Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.	SP15
Tenho certa dificuldade em convencer as pessoas a fazer o que quero.	SP16
Tenho capacidade para transformar meus sonhos em realidade.	SP17
Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.	SP18
Sempre que encontro situações de adversidade, me proponho a trabalhar além do normal para superá-las.	SP19
Conheço várias pessoas que poderiam me auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	SP20
Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.	SP21
Tenho um bom plano da minha vida profissional.	SP22
Costumo usar meu instinto frente a situações de riscos.	SP23
Frequentemente sou escolhido como líder em projetos ou atividades profissionais.	SP24
Meu sucesso profissional não depende só de mim.	SP25
Normalmente não percebo novas oportunidades de negócio no mercado.	SP26
Me desanimo ao encontrar situações profissionais difíceis.	SP27
Me dedico muito a auxiliar profissionalmente as pessoas.	SP28
Gosto de sugerir mudanças no meu ambiente de trabalho.	SP29
Meus objetivos profissionais não são muito claros.	SP30
Profissionalmente detestaria correr qualquer tipo de risco.	SP31
As pessoas respeitam a minha opinião.	SP32
O sucesso de um negócio próprio depende muito da sorte.	SP33
Raramente me preocupo em encontrar novas formas de atender demandas do mercado.	SP34
Dificuldades profissionais me desmotivam.	SP35

Meus contatos sociais influenciam muito pouco na minha vida profissional.	SP36
Prefiro fazer atividades similares no dia-a-dia ao invés de fazer atividades sempre diferentes.	SP37
No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo que faço.	SP38
Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.	SP39
Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.	SP40

Quadro 3: Variáveis Sobre Situação Profissional

Fonte: elaborado pelos autores

As variáveis sobre intenção de empreendedorismo, motivação e obstáculos são mostradas no Quadro 4:

Me agrada a ideia de criar meu próprio negócio.	INT1
Já tenho uma ideia de negócio em mente.	INT2
Abrirei meu próprio negócio em breve.	INT3
Não tenho a mínima intenção de abrir um negócio próprio.	INT4
Quero fechar meu negócio próprio.	INT5
Busco minha independência financeira.	MOT1
Não quero ter um chefe.	MOT2
Não tenho outra oportunidade de emprego.	MOT3
Quero seguir a tradição da família.	MOT4
Quero aproveitar uma oportunidade de mercado que detectei.	MOT5
Quero ganhar mais dinheiro.	MOT6
Outros:	MOT7
Recursos financeiros	OBS1
Capacitação para ser empresário	OBS2
Mercado retraído	OBS3
Burocracia para abrir a empresa	OBS4
Carga de impostos	OBS5
Saber o que vender	OBS6
Habilidades pessoais	OBS7

Quadro 4 – Variáveis de intenção, motivação e obstáculos

Fonte: elaborado pelos autores

Foi aplicado o teste de Bartlett de Esfericidade, que está disponível na maioria dos pacotes estatísticos e que oferece uma indicação da fatorabilidade da matriz de correlações. A hipótese nula, no teste de Esfericidade é que a matriz de correlação é uma matriz de identidade, isso quer dizer que todas as variáveis têm uma correlação zero. A hipótese nula tem que ser rejeitada para a análise fatorial fazer sentido. Nesse

momento, se tem uma matriz que possuem variáveis e que possuem correlação entre as variáveis. O valor – “p” encontrado é menor que 0,05, fazendo com que as análises prosseguissem.

Foi utilizado também um teste de KMO - Medida de adequacidade da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO): índice usado para avaliar a adequacidade da análise fatorial. Valores altos (entre 0,5 e 1,0) indicam que a análise fatorial é apropriada. Valores abaixo de 0,5 indicam que a análise fatorial pode ser inadequada. O Teste KMO é uma estatística que indica a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis, ou seja, que pode ser atribuída a um fator comum. Portanto, quanto mais próximo de 1, melhor o resultado, ou seja, mais adequada é a amostra à aplicação da análise fatorial (Maroco, 2007). Esta medida estatística varia entre 0 e 1.

O critério utilizado para seleção de fatores foi o Critério de Normalização de kaiser (fatores retidos devem ter autovalores maiores que 1. Deste modo foi feita análise fatorial, com a técnica de análise de componentes principais utilizando Rotação Varimax.

A ideia básica da análise fatorial é a busca de variáveis latentes que representam combinações lineares de um grupo de variáveis sob estudo, que são, por sua vez, relacionadas e, que algumas características devem ser observadas na modelagem da matriz de covariâncias, fazendo com que a simplificação permita realização de agrupar tais variáveis para a inferência a respeito de algum fenômeno. A rotação varimax é um método de rotação ortogonal, tem a finalidade de maximizar a dispersão da carga dos fatores, agregando um menor número de variáveis sobre cada fator, resultando em mais aglomerados de fatores interpretáveis (Field, 2009).

Depois de retiradas as variáveis que apresentaram baixas comunalidades e que, portanto, não contribuía para a explicação do perfil empreendedor, uma segunda análise usando as variáveis de obstáculo, intenção e motivação por meio de uma análise fatorial exploratória retornou KMO de 0,640 e variância total explicada de, 70,0. E dessa forma foram selecionados os fatores de acordo com os resultados de autovalores maiores que 1. Comunalidade é a proporção de variância de uma variável que é o comum. Esse termo é utilizado principalmente nas análises de fatores. Uma variável que não tem uma variância exclusiva terá uma comunalidade de 1, enquanto a variável que nada compartilha de sua variância com outra variável terá uma comunalidade 0 (Field, 2009)

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as variáveis de situação profissional as características atitudinais encontradas que traça um perfil empreendedor foram: persistente, determinado, adaptabilidade social, líder, influenciador, assumir riscos calculados e proativo.

Esse perfil encontrado vem ao encontro do perfil traçado para o profissional de

Logística. Considerando que os objetivos gerais do curso está em propiciar a graduação de profissionais que possam contribuir para a inovação e melhoria de processos nas organizações, se anteciparem aos problemas, resolvendo-os e assim minimizar custos e maximizar benefícios da atividade econômica empresarial, dentro de perspectiva ética e sustentável dos negócios.

Essas características atendem ao perfil empreendedor enquanto colaborador, visto que, sua área de atuação vai desde gestor nas áreas de distribuição, armazenagem e transporte de bens, serviços e mercadorias, com possibilidade de ocupar cargos de gerência e direção ou montar negócio próprio. Pode, ainda, atuar no ensino, pesquisa ou como consultor independente na sua área.

Foram encontradas nas variáveis de situação profissional características de falta de amadurecimento, falta de coragem, acomodação. Isso não suplanta o perfil acima descrito, pois, todas as variáveis que levaram a essas características são possíveis de serem trabalhadas e melhoradas com os estudantes.

Para as variáveis de obstáculos, intenção, motivação empreendedora encontrados em relação às características atitudinais que traça um perfil empreendedor foram: falta de amadurecimento, desencorajado e acomodado. Isso remete que deve ser trabalhado com mais assertividades com os estudantes.

As características relacionadas à ambição e o ser visionário se tratando de empreendedorismo não pode ser consideradas como pejorativas e sim características que devem ser estimuladas. E são elas : ambicioso e visionário.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado em Couto, Mariano e Mayer (2010), as características empreendedoras foram definidas com base no pensamento das escolas de empreendedorismo.

Os alunos apresentam características variadas das escolas de empreendedorismo, como: persistência da escola de “Grande Homem”, o perfil do líder da escola da “Liderança”, assume riscos calculados, ou seja, característica da escola de “Gestão”. Mas, apesar das características atitudinais para o empreendedorismo serem encontradas, ainda falta o amadurecimento para investir em seu negócio, isso pode ser devido à falta do capital inicial.

Duas características ainda relevantes são a ambição e a visão, o que apresenta uma meta a ser seguida.

Diante das características encontradas, responde-se à pergunta inicial: Os alunos possuem um perfil empreendedor? Sim, os alunos pesquisados possuem esse perfil empreendedor que deve ser aperfeiçoado cada vez mais com a formação empreendedora. O mapeamento das disciplinas colaborou com o processo de identificação das características a serem trabalhadas na formação empreendedora.

Conforme Löbler (2006) que apresenta uma comparação entre a formação do

administrador e a formação para o empreendedorismo, ele cita o empreendedorismo como suporte ao conhecimento, fazendo com que os alunos estejam diante de situações do mercado e busquem conhecimento acadêmico para o seu negócio.

Outra questão a ser respondida foi: quais as características que traçam esse perfil? O estudo realizado verificou que os alunos possuem características que designam ser empreendedores potenciais, portanto, verifica-se a importância de conhecer as características desses alunos a cada semestre e trabalhar aperfeiçoando-as para encorajar os alunos a empreender e, além de tudo, verificando as oportunidades de melhoria nas disciplinas em termos de auxiliar os negócios que estão no mercado ou que estão por vir.

A limitação desse estudo está na aplicação da pesquisa feita durante um curto período de tempo, porém as pessoas mudam e podem modificar suas opiniões e experiências de vida, o que deve ser levado em conta para a continuação desse estudo em momentos posteriores.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. **The Theory of Planned Behavior**. Organizational behavior and human decision processes 50, 179-211, 1991.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 4ª ed. São Paulo: Atual, 1995.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J.M (coord). **Análise Multivariada: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. 1ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

COUTO, C. L. P. D.; MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. **Medição da Intenção Empreendedora no Contexto Brasileiro: desafios da aplicação de um modelo internacional**. EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro, Anais. Rio de Janeiro, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

FIELD, A. **Descobrendo Estatística usando o SPSS**. Trad. Lorí Viali. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAETA, C., MASETO, M.T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. São Paulo: Editora Senac, 2013

HAIR, J. E, ANDERSON, R. E., & TATHAM, R. L. (1987). **Multivariate data analysis with readings** (3 ed.). New York: Macmillan

HEINONEN, J. and POIKKIJOKI, S.A. (2006), **An entrepreneurial-directed approach to entrepreneurship education: mission impossible?**, Journal of Management Development, Vol. 25 No.1, pp. 80-94.

KAISER, H.F. and RICE, J. (1974), "Little Jiffy, Mark IV," **Educational and Psychological Measurement**, 34, 111–117.

LÖBLER, H. **Learning Entrepreneurship frm constructivist perspective**. Technology Analysis & Strategic Management, fev. 2006.

MAMEDE, M. I. B.; MOREIRA, M. Z. **Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros**: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. In: ENANPAD: 2005. Anais. Brasília/DF.

NASSIF, V.M.J., Amaral, D.J., Prando, R.A., Lage, M.C., Soares, M.T.R.C. **A Universidade Desenvolve Competências Empreendedoras? Um Mapeamento das Práticas de Ensino Numa Universidade Brasileira**. EnPEQ, João Pessoa/PB 20 a 22/11/2011

RAE, D.W., YATES, D. **Equalities**. Havard University Press, 1981

SCHMIDT, S., BOHNENBERGER, M.C. **Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional**. RAC, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, Jul./Ago. 2009. Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac>

SOUZA, E. C. L., SOUZA, C.C.L., ASSIS, S.A.G., ZERBINI, T. et. al. **Métodos, técnicas e recursos didáticos de ensino de empreendedorismo em IES brasileiras**. Anais ANPAD. 2005.

ZAMPIER, M.A. **Desenvolvimento de competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: estudo de casos de MPE's do setor educacional**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Federal do Paraná, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

Carlos Eduardo Sanches de Andrade Mestre e Doutor em Engenharia de Transportes. Possui 2 graduações: Administração (1999) e Engenharia de Produção (2004) ; 3 pós-graduações lato sensu: MBA em Marketing (2001), MBA em Qualidade e Produtividade (2005) e Engenharia Metroferroviária (2017) ; e 2 pós-graduações stricto sensu - Mestrado e Doutorado em Engenharia de Transportes pela COPPE/UFRJ (2009 e 2016). É professor adjunto da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal de Goiás (FCT/UFG), das graduações em Engenharia de Transportes e Engenharia Civil. Atuou como Engenheiro de Operações do Metrô do Rio de Janeiro por mais de 15 anos (2003 - 2019), nas gerências de: Planejamento e Controle Operacional, Engenharia Operacional, Operação, Inteligência de Mercado, Planejamento de Transportes e Planejamento da Operação Metroviária (de trens, das linhas de ônibus Metrô Na Superfície, e das estações metroviárias). Experiências acadêmica e profissional nas áreas de: Engenharia de Transportes, Operação de Transporte, Planejamento da Operação, Transporte Público, Sustentabilidade, Engenharia de Produção, Gestão, Administração e Engenharia de Projetos, atuando principalmente nos seguintes temas: operação, avaliação de desempenho operacional, ferramentas de gestão e de controle operacional, documentação operacional, indicadores de desempenho, planejamento da operação, satisfação dos usuários de transporte, pesquisas e auditoria de qualidade, sustentabilidade, emissões de gases do efeito estufa em sistemas de transportes, planejamento e acompanhamento de projetos de engenharia e de melhoria em sistemas de transporte.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 10, 24, 29, 45, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 58

Ambiente 4, 6, 10, 16, 19, 22, 24, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 75, 76

Análise de componentes principais 73, 83

Atendimento ao cliente 1, 5

C

Cadeia de suprimentos reversa 35, 41, 42, 44, 45

Características de capacidade empreendedora 73

Construção civil 1, 2, 4, 6, 7, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56

Cultura do açaí 22, 24, 28, 29, 31, 32

Custo logístico 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71

Custos 3, 4, 7, 39, 40, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 71, 84

D

Desenvolvimento regional 19, 22, 28, 31, 32

Disponibilidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

E

Eficiência produtiva 9, 11

F

Formação empreendedora 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 84

M

Manejo do açaí 9

Melhoramento genético 22, 24, 28, 29, 31

Metrô 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 87

P

Preservação 16, 31, 48, 50, 51, 54

R

Resíduos sólidos 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Reuso 48, 49, 55, 56, 57, 58

S

Sistemas de transporte 61, 87

Sustentabilidade 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 39, 40, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 87

V

Valor agregado 1, 14, 35, 39

Vantagem competitiva 1, 2, 3, 7

 **Atena**
Editora
2 0 2 0